

MR48: "Política de Terreiros": entre os conflitos, violações e as mobilizações por reconhecimento de direitos dos povos tradicionais de matriz africana

Coordenação: Ana Paula Miranda (UFF)

Debatedor/a: Rosiane Rodrigues de Almeida (UFF)

Participantes: Ilzver de Matos Oliveira (PUC-PR), Marlon Marcos (UNILAB), Wanderson Flor do Nascimento (UnB)

Resumo:

A atuação política dos afroreligiosos fez surgir na esfera pública um ativismo orientado pelo reconhecimento do pertencimento étnico-racial-religioso como um marcador da luta antirracista. Discutir a constituição de uma "Política dos Terreiros" está motivada pela ideia de que o terreiro é um território que se institui a partir de solidariedades e disputas intragrupo, conformadoras de modos de vida próprios. Optamos por uma abordagem interdisciplinar para que se tenha uma perspectiva multidimensional sobre os conflitos e as formas de mobilização que envolvem os terreiros, voltados ao enfrentamento às violações dos direitos individuais, coletivos e difusos.

O ativismo dos afroreligiosos tem como principais frentes de lutas a politização das demandas dos terreiros nas áreas da Educação, Segurança Pública, Saúde, Cultura, Segurança Alimentar e Nutricional, Artes, Direito etc. Destaca-se ainda as disputas inerentes à (re)produção de conhecimentos, dentro e fora das universidades, que muitas vezes negou a existência de organização política dos terreiros.

A mesa pretende debater ainda como a diversidade étnico-racial-religiosa dos agentes é influenciada pela diversidade da conformação sócio-histórica do campo das religiões afro-brasileiras, a partir da confluência dos povos oriundos do continente africano no contexto de diáspora forçada, já que muitas vezes o debate é reduzido a uma perspectiva "yorubacêntrica", ocultando as demais tradições que compõem esse universo.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

